

OLHAR E OPORTUNIDADE AOS ALUNOS COM POTENCIAL SUPERIOR: UMA EXPERIÊNCIA EM SANTA MARIA/RS

Bárbara Martins de Lima Delpretto*

Caroline Côrrea Fortes**

Soraia Napoleão Freitas***

Resumo: O presente artigo se propõe a dialogar sobre o atendimento que vêm sendo ofertado a alunos com altas habilidades a partir de experiências vivenciadas no Projeto de Extensão nomeado “PIT – Programa de Incentivo ao Talento”, da Universidade Federal de Santa Maria. Esta proposta de atendimento educacional especializado para os alunos com altas habilidades/superdotação se fundamenta nos princípios filosóficos que embasam a educação inclusiva e a não obsolescência do ensino, oportunizando a construção do processo de aprendizagem com vistas ao pleno desenvolvimento das potencialidades desses alunos. À luz do referencial teórico-metodológico buscou-se, através desta vivência, ampliar os benefícios da estimulação e do enriquecimento para crianças com potencial superior.

Palavras-chave: Educação Especial; Altas habilidades; Enriquecimento.

Introdução

No atual panorama brasileiro e considerando os avanços do mundo globalizado, muitas são as discussões que têm sido feitas em nível de propostas educacionais de forma a proporcionar uma educação para todos, não somente em termos de acesso e matrícula mas, sim, de qualidade. Neste sentido, ações e programas educacionais implementados pelo Governo Federal e respaldados pelas Políticas Públicas representam uma maneira de garantir acesso, permanência e desenvolvimento para todas as crianças, desde jovens a adultos.

Sob essa ótica, o convívio com as diferenças individuais está sendo reconhecido como favorecedor de crescimento e aprendizagem significativa para a sociedade. Diante disso, a Educação Especial ganha destaque nas reflexões acerca da construção e estruturação de um sistema educacional inclusivo e que abarca questões étnicas, religiosas, culturais e sociais e, mais do que isso, “ela é capaz de ampliar as margens da liberdade humana, à medida que a relação pedagógica adote como compromisso e horizonte ético-político, a solidariedade e a emancipação”, (BRASIL, 2001, p.7).

Sendo assim, construir coletivamente uma sociedade inclusiva significa compreender os conceitos de necessidades educacionais especial e a relação deste com a escola,

Esses personagens – o Menino, a Menina, o Jovem – dados a Concretamente, esse construir junto requer disposição para dialogar, aprender, compartilhar e trabalhar de maneira integrada no processo de mudança da gestão e da prática pedagógica. Isso quer dizer que o caminho também deve ser inclusivo, não se restringindo às instâncias educacionais da União, Estados, Distrito Federal e Municípios, tampouco aos setores responsáveis pela Educação Especial nas diferentes esferas. (BRASIL, 2001, p.8).

A Educação Especial é uma modalidade de ensino da educação, que se caracteriza por um conjunto de recursos e serviços educacionais especiais, organizados para apoiar, suplementar e, em alguns casos, substituir os serviços educacionais comuns, de modo a garantir a educação formal aos alunos que apresentam necessidades educacionais especiais. (MAZZOTTA 1996).

Muitas vezes, devido as necessidades e motivações específicas destas pessoas, não são reconhecidas por suas características de desenvolvimento e aprendizagem, e acabam sendo excluídas do sistema educacional, ou seja, não lhes é proporcionado acesso aos recursos advindos da educação especial e que lhes é de direito. É por esta razão que estes sujeitos acabam, frequentemente, tendo um subaproveitamento escolar¹.

As características dos alunos que apresentam altas habilidades variam, mesmo porque cada um apresenta um perfil diferenciado de pensar, de aprender, de agir e de desenvolver seu potencial. Entretanto, há um elenco de características a ser consideradas, como: curiosidade e vivacidade mental; motivação interna; persistência na área de seu talento; facilidade de compreensão e percepção da realidade; capacidade de resolver problemas; energia; habilidade em assumir riscos; sensibilidade; pensamento original, divergente e conduta criativa. Nem todos apresentam as mesmas características, visto que elas podem variar em grau de intensidade e na forma de sistematizar os comportamentos (BRASIL, 1995).

Por isso, existe a preocupação com o desenvolvimento e a estimulação do potencial e talento destas pessoas através de programas de enriquecimento² que visam, dentre outros objetivos, expor o aluno a experiências, materiais e informações que extrapolam o currículo regular; e apresentar aos alunos conteúdos acadêmicos mais avançados e desafiadores. É desta preocupação que surgiu o Programa de Incentivo ao Talento (o PIT³), que tem como propósito geral aprofundar e enriquecer o conteúdo curricular trabalhado na escola.

O PIT é um projeto desenvolvido pelo Grupo de Pesquisa Educação Especial: Interação e Inclusão Social⁴ (GPESP), da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) que encaminha ao Programa alunos com características de altas habilidades, identificados pelo Projeto de Pesquisa “Da identificação à orientação de alunos com características de altas habilidades”⁵. Este projeto de caráter científico se propõe a identificar alunos que apresentam indicativos de altas habilidades de escolas Estaduais, Municipais e Particulares das séries iniciais do Ensino Fundamental de Santa Maria/RS.

Construindo ações pedagógicas Eenriquecedoras

A discussão sobre o convívio na diversidade nos remete ao fato de que os alunos poderão apresentar, em algum momento, necessidades educacionais diferenciadas e individuais. Sob esse prisma, para que os alunos com características de altas habilidades possam usufruir das experiências de aprendizagem implícitas à socialização, faz-se necessária uma atenção especializada por parte do educador, a fim de nivelar o grau de expectativa destes consigo mesmo e torná-los capaz de reconhecer e desenvolver os aspectos positivos de sua inteligência como um todo, com o intuito de eliminar possíveis frustrações.

Segundo as Diretrizes Básicas (1994), traçadas pelo Ministério de Educação (MEC) no Brasil, as alternativas que podem ser utilizadas são: enriquecimento curricular e aceleração ou as duas combinadas. Tanto uma quanto a outra devem estar de acordo com as características da escola e adequadas à realidade do aluno. O que ocorre é que a escola não dispõe, por vezes, de apoio pedagógico que sustente as reais necessidades desses alunos e, por isto, alternativas diferenciadas como a do PIT são essenciais.

Nesta perspectiva, alguns objetivos foram traçados pelo referido Projeto para construir uma proposta de enriquecimento escolar para estes alunos e, dentre eles, pontuamos: conscientizar a comunidade envolvida, professores e família sobre a temática das altas habilidades; oportunizar experiências, com orientações adequadas, aos alunos com altas habilidades, disponibilizando atividades que englobem a área de interesse de cada um e do grupo; proporcionar aos alunos o autoconhecimento, o cultivo das relações sociais entre os pares, bem como um convívio orientado para o alcance de metas comuns; e solicitar aos Centros de Ensino da Universidade Federal de Santa Maria recursos técnicos e humanos com o propósito de aprofundar os talentos dos alunos selecionados.

O Programa de Incentivo ao Talento é desenvolvido desde o ano de 2003, e é uma iniciativa pioneira no interior do Rio Grande do Sul. Atende cerca de trinta alunos entre sete a quinze anos, matriculados em diferentes escolas regulares da cidade de Santa Maria/RS. Atualmente, as atividades realizam-se nos finais de semana e com

periodicidade média de uma hora e trinta minutos.

Trabalhar e desenvolver significativamente o potencial humano, porém, não é uma tarefa simples. Para que se configure um programa que realmente proporcione, aos alunos com características de altas habilidades condições favoráveis de estimulação e crescimento pessoal, faz-se necessário articular os pressupostos teóricos e um referencial metodológico que dê sustentação aos objetivos delineados.

Como trilhar caminhos

Pesquisas recentes apontam que alunos considerados como pessoas com altas habilidades são reconhecidos por suas contribuições únicas, originais e criativas, ou seja, alunos que demonstram possuir um conjunto bem definido de traços, conforme anteriormente citamos. A partir dessa concepção, apresentamos brevemente o aporte teórico que norteia a prática pedagógica do programa de enriquecimento PIT.

Joseph Renzulli (1994) é um dos mais renomados pesquisadores na área das altas habilidades e assinala o papel decisivo de estimular o desenvolvimento do potencial de todos os alunos, principalmente aqueles que apresentam “comportamentos superdotados”. Sendo assim, justifica-se o empenho no trabalho realizado com as crianças que participam do PIT, pois a intenção não é rotulá-los como pessoas com altas habilidades a partir da identificação, mas incentivá-los a desenvolver suas habilidades e competências.

Renzulli (1994) evidencia em suas pesquisas métodos de enriquecimento que podem facilitar a aprendizagem e a expansão do potencial dos alunos. Ele aponta diferentes intervenções educacionais para instigar o aluno a desenvolver de forma plena suas habilidades e interagir com mais recursos frente às mudanças e desafios dos dias atuais. Nesta ótica, “a criança é vista como um aprendiz em primeira-mão, tendo a oportunidade de escolher e de trabalhar os problemas do mundo real que são relevantes e desafiadores para ela, e de desenvolver interesses novos e diversificados e uma grande variedade de processos de pensamento” (VIRGOLIM, 1998, p. 105).

A metodologia utilizada no PIT atende alunos com características de altas habilidades através do Modelo de Enriquecimento Escolar

(The Schoolwide Enrichment Model – SEM), resultante de pesquisas realizadas por Renzulli (Renzulli & Reis, 2000) em meados da década de 70 e validado por mais de vinte anos de estudos empíricos. Entre as estratégias de enriquecimento propostas neste modelo, destaca-se o portfólio do talento total e o modelo triádico de enriquecimento. O portfólio visa identificar e maximizar o potencial de cada aluno e no qual sistematiza-se, através da coleta de dados, os interesses, estilo de aprendizagem e de expressão apresentados.

A estratégia de enriquecimento seguinte sugere a utilização do modelo triádico e a implementação de atividades de enriquecimento de três tipos distintos: atividades do Tipo I, atividades do Tipo II e atividades do Tipo III. Os trabalhos realizados do Tipo I são experiências e atividades exploratórias ou introdutórias destinadas a colocar o aluno em contato com uma grande variedade de áreas de conhecimento e que, geralmente, não são contempladas pelo currículo escolar.

Nas atividades baseadas no Tipo II, encoraja-se os alunos a aplicar os conhecimentos adquiridos, como possíveis fontes de alternativas de instrução para a elaboração de projetos, produtos ou serviços que caracterizam o Tipo III. A ênfase do enriquecimento do Tipo II é na oferta de atividades que desenvolvam habilidades de “como fazer” e características pessoais, como autonomia para desenvolver com produtividade atividades de interesse.

No último tipo de atividades, o Tipo III, visa-se investir na investigação de problemas reais para a produção de um novo conhecimento, serviço ou performance. A aprendizagem e o desenvolvimento de cada atividade do tipo III são personalizados e, geralmente, implementados individualmente ou em pequenos grupos.

De acordo com Fleith (apud MISTÉRIO DE EDUCAÇÃO 2007), as características principais do Modelo de Enriquecimento Escolar elaborado por Renzulli são: a dinamicidade das atividades, o favorecimento da autonomia, o incentivo à tomada de decisões dos alunos, envolvimento da comunidade quando faz com que os alunos utilizem sua rede de relacionamentos na realização das atividades e que as atividades de enriquecimento do tipo III devem resultar em um produto com aplicação social, dentre outros.

A periodicidade das atividades dos três tipos, anteriormente citados,

é variável e flexível, pois depende da maturidade, desenvolvimento e autonomia dos alunos participantes do Projeto. No entanto, planejamos trabalhar com os alunos que ingressaram em março de 2007 as atividades do Tipo I até a primeira etapa do corrente ano e, em seguida, partir para as atividades do Tipo II. No Tipo II contaremos com a participação de alguns acadêmicos de outros cursos da UFSM, buscando aprofundar os interesses individuais dos alunos e, assim, apoiá-los a produzir algo para si mesmos e, por esta razão, estima-se que estas atividades tenham duração de três meses. O contato com os acadêmicos dos demais cursos se dará por meio de ofícios entregues nas Coordenações de cada curso, solicitando a participação de acadêmicos no projeto. Por fim, para realizar a proposta de atividade do Tipo III, estima-se que sejam necessários cerca de dois meses.

Será organizado, também, grupos de discussões mensais com pais, professores e comunidade interessada em geral, com o propósito de orientá-los e esclarecer a temática das altas habilidades, possíveis dúvidas a respeito do que está sendo desenvolvido no programa, quais os aportes teóricos utilizados, bem como a metodologia, entre outros temas. Além disso, estas orientações permitirão aos pais contribuir com informações a respeito de seus filhos.

Refletindo sobre os caminhos trilhados

Traçar estratégias inovadoras que potencializassem as ações desenvolvidas no PIT e promovessem, concomitantemente, o crescimento dos alunos em todos os níveis é extremamente relevante e, para isso, explicita-se algumas atividades propostas no ano de 2006, tais como: a resolução de desafios matemáticos, a abordagem do sistema solar, a peça teatral ensaiada e apresentada aos pais, a aprendizagem teórica da informática e prática de alguns softwares, entre outros.

Durante a realização dessas atividades, notamos que os objetivos foram e estão sendo alcançados, pois oportunizamos aos alunos com características de altas habilidades um trabalho voltado aos interesses individuais e disponibilizamos experiências que enriqueceram as relações sociais entre os mesmos. Além disto, a colaboração de acadêmicos de

Licenciatura da UFSM, como Artes Cênicas, Artes Visuais, Informática, Matemática, Geografia, Letras, dentre outros, foi de enorme importância para que, através das oficinas pedagógicas⁶, os interesses destes alunos pudessem ser melhor conhecidos e definidos.

Crianças com altas habilidades/superdotadas em idade pré-escolar devem vivenciar diversas situações de aprendizagem de forma a desenvolver suas habilidades e talentos. Isso significa implementar atividades que envolvam o pensamento criativo (produção de muitas idéias originais e variadas) e crítico, e que levem a criança a fazer conexões entre idéias, resolver problemas e levantar questionamentos. [...] Sob uma perspectiva efetiva, espera-se que a criança com altas habilidades/superdotada desenvolva suas habilidades interpessoais e de comunicação, autonomia, iniciativa, um autoconceito positivo, e uma compreensão do outro e de seu ponto de vista. (BRASIL, 2004, p. 22)

Na peça teatral ensaiada para posterior apresentação aos pais no encerramento das atividades realizadas durante o ano letivo de 2006, os alunos mostraram o empenho, a dedicação e a motivação de todos com esta proposta. Durante a encenação, através de conversas informais com os pais, pudemos perceber que todos os pais estão satisfeitos com o trabalho que vem sendo realizado pelo Projeto de Extensão PIT.

Pretende-se formar, neste ano corrente, um grupo de estudos com os pais dos alunos do PIT. Este grupo de estudos terá como propósito debater e discutir a respeito da temática das altas habilidades e, assim, estaremos possibilitando às famílias e demais interessados abordar a temática em questão, destacar a importância de estímulos para o desenvolvimento das habilidades dos filhos, fortalecer um trabalho eficiente com a cooperação das famílias, além de favorecer a oferta de estímulos a estes sujeitos.

Também temos a intenção de fortalecer e ampliar as oficinas pedagógicas, convidando outros acadêmicos das áreas que, no ano de 2006, não foram trabalhadas. Com a adesão destes novos colaboradores, as atividades do PIT serão mais enriquecedoras, possibilitando, assim, um considerável desenvolvimento nas áreas de interesse de cada aluno.

Iniciativas como a do PIT são resultados de um esforço coletivo que ganham, cada vez mais, a adesão de colaboradores como, por exemplo, os acadêmicos dos diversos Centros de Ensino da UFSM e o Fundo de Incentivo à Extensão (FIEEX). Dessa forma, torna-se mais fácil viabilizar a continuação deste projeto de extensão para, também, atender melhor e um maior número de alunos com características de altas habilidades.

Por que concluir?

No ano de 2006, as atividades proporcionaram aos alunos do PIT muitas vivências que favoreceram uma visão diferenciada dos conteúdos trabalhados na escola. O projeto continua neste ano de 2007, pois novos alunos foram identificados pelo projeto de pesquisa "Da Identificação à Orientação de alunos com características de altas habilidades". Ingressaram em abril e participam, atualmente, de atividades do Tipo I, baseadas no Modelo de Enriquecimento Triádico de Renzulli (1994). Como os alunos que já participam do projeto continuarão participando do Programa, as turmas são divididas e trabalham em turnos alternados, mas há alguns momentos de integração entre os mesmos, como em passeios a Museus, Laboratórios, teatros e feiras educacionais, etc.

Dessa forma, o PIT vem contribuindo com o desenvolvimento desses sujeitos por oferecer um ambiente enriquecedor aos alunos com características de altas habilidades, como também vem incentivando professores, famílias e a população em geral a pensar a respeito da temática e da importância de valorizar talentos. Com a conscientização das pessoas próximas desses alunos, é possível mostrar-lhes os benefícios da estimulação, como o ajustamento social e realização pessoal destes, e incentivá-los a perseguir o desenvolvimento e o progresso de seus talentos, retornando-os à escola, à comunidade e ao país.

Diante da facilidade em que o potencial humano pode ser desperdiçado, a tarefa dos que trabalham com a educação é a de procurar estancar qualquer tipo de desperdício das capacidades de seus alunos, bem como incentivar a procura, a busca, a captação do

talento em toda sua diversidade, abrangendo todas as fases da vida humana. (GUENTHER 2000). Assim, acreditando ser um trabalho essencial para os alunos que apresentam características de altas habilidades, o PIT espera estar minimizando tais desperdícios e direcionando-os para a potencialização de suas habilidades e competências.

Notas

* Acadêmica de Graduação em Educação Especial – Universidade Federal de Santa Maria Participante do Grupo de Estudos CNPq “Educação Especial: Interação e Inclusão Social”. Bolsista PIBIC/CNPq. delpretto@gmail.com

** Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação – Universidade Federal de Santa Maria. Participante do Grupo de Estudos CNPq “Educação Especial: Interação e Inclusão Social”. carolinecortes@hotmail.com

*** Professora Doutora do Departamento de Educação Especial. Líder do Grupo de Estudos CNPq “Educação Especial: Interação e Inclusão Social”. soraiantfreitas@yahoo.com.br

¹ Alguns pesquisadores (WINNER, 1998 e EXTREMIANA, 2000) apontam o subaproveitamento como um dos mecanismos de defesa das pessoas com altas habilidades, que podem surgir em dois casos distintos: como forma de a criança “camuflar” a sua alta habilidade para ser aceita pelo grande grupo; ou ainda quando um ambiente escolar não desafiante pode levá-la a desinteressar-se pelos estudos.

² Um programa enriquecimento escolar é uma estratégia pedagógica onde se oferece ao aluno a oportunidade de ampliar e aumentar os seus conhecimentos por meio da participação de cursos extracurriculares, projetos especiais ou conteúdos curriculares específicos mais adiantados. A idéia parte do princípio de que o aluno superdotado precisa de pouco tempo para desenvolver as atividades acadêmicas habituais para a sua idade e/ou série escolar, e que necessita de um complemento para estas atividades de modo a ocupar produtivamente o seu tempo ocioso.

³ Projeto de Extensão financiado pelo Fundo de Incentivo à Extensão – FIEEX. Orientado pela Prof^a. Dr^a. Soraia Napoleão Freitas. Participam do projeto acadêmicas do Curso de Graduação em Educação Especial, Pós-Graduação em Educação e acadêmicos dos cursos de Licenciatura da Universidade Federal de Santa Maria/RS.

⁴ Este grupo é coordenado pela Prof^a. Dr^a. Soraia Napoleão Freitas – UFSM/CE.

⁵ Projeto de Pesquisa financiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Orientado pela Prof^a. Dr^a. Soraia Napoleão Freitas. Participam do Projeto acadêmicas do Curso de Graduação em Educação Especial e Pós-Graduação em Educação.

⁶ As oficinas partem do objetivo de aprender fazendo e propiciam aos alunos a oportunidade de desenvolverem um conceito positivo de si mesmos, elevando a sua auto-estima e conceituando melhor a sua valorização. As pequenas questões confrontadas

no dia a dia são pontos de apoio, crescimento e construção da prática pedagógica.

Referências

BRASIL, Ministério da educação e do desporto, Secretaria de Educação Especial. **Política de Educação Especial**. Brasília: MEC/SEESP,1994.

_____,Ministério da Educação e do esporte, Secretaria de Educação Especial.**Diretrizes gerais para o atendimento educacional dos alunos portadores de Altas Habilidades/Superdotação e talentos**. Brasília, MEC/SEESP,1995.

_____, Ministério da educação e do desporto, Secretaria de Educação Especial.**Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica**. Brasília, MEC/SEESP, 2001.

_____, Ministério da educação e do desporto, Secretaria de Educação Especial. **Saberes e práticas da inclusão**. Brasília, MEC/SEESP, 2004.

_____, Ministério da educação e do desporto, Secretaria de Educação Especial. **A construção de práticas educacionais para alunos com altas habilidades/superdotação: volume 2: atividades de estimulação de alunos**. Brasília, MEC/SEESP, 2007.

EXTREMIANA, A. A. **Niños superdotados**. Madri: Pirámide, 2000.

GUENTHER, Z. C. Desenvolver capacidades e talentos: **Um conceito de Inclusão**. Petrópolis: Vozes, 2000.

MAZZOTTA, M. J. S. **Educação especial no Brasil: História e políticas públicas**. São Paulo: Editora Cortez, 1996.

RENZULLI, J. **Systems and Models for developing programs for Gifted and Talented**. Mansfield Center. C. T. Creative Learnig Press, 1994.

_____, & REIS, S. M. The Schoolwide Enrichment Model. In: HELLER, K. A., MONKS, F. J., STERNBERG, R. J. e SUBOTNIK, R. F. (Orgs.), **International handbook of giftedness and talent**. Oxford: Elsevier, 2000.

VIRGOLIM, A. M. R. **Uma proposta para o desenvolvimento da criatividade na escola, segundo o modelo de Joseph Renzulli.** In: Cadernos de Psicologia. 4, 1998.

WINNER, E. **Crianças superdotadas: mitos e realidades.** Tradução de Sandra Costa. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

Abstract:

**ATTENTION AND OPPORTUNITY TO THE PUPILS WITH
SUPERIOR POTENTIAL: AN EXPERIENCE IN SANTA MARIA/RS**

The present article is proposed to talk about the service what are offered to pupils with high potential from survived experiences in the Project of Extension nominated "PIT – Program of Incentive to the Talent", of the Federal University of Saint Maria. This proposal of education specialized service for the pupils with rises abilities it is substantiated in the philosophical beginnings what substantiate the included education and not evolution of the teaching, offering the construction of the process of apprenticeship aiming at the full development of the potentialities of these pupils. On basis of the referential system theoretician was looked, through this existence, to enlarge the benefits of the stimulation and of the enrichment for children with superior potential.

Keywords: Special Education; High Potential; Enrichment.

Recebido em novembro de 2007.

Aceito em março de 2008.